



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Otite bacterina crônica por <i>Proteus vulgaris</i> em canino
Autor	CAROLINE MUNHOZ
Orientador	JÉSSICA HELLEN BASTOS LAVADOURO

Otite bacteriana crônica por *Proteus vulgaris* em canino

Caroline Munhoz

Jéssica Helen Bastos Lavadouro

Universidade Federal de Pelotas

Introdução: A otite externa é a enfermidade mais comum do canal auditivo em caninos e felinos, e é definida como a inflamação desse canal, sendo que, na maioria dos casos é determinada por infecções bacterianas. Sua casuística representa de 8% a 15% dos casos atendidos na prática Veterinária, possivelmente pela grande parcela de casos crônicos, que podem ser oriundos da predisposição racial, má aplicação do tratamento pelo proprietário, resistência aos antibióticos ou a dificuldade na identificação do agente específico. Nesses casos onde a otite é recorrente deve-se procurar identificar a causa do insucesso do tratamento. Portanto o presente trabalho objetivou-se relatar o caso de um paciente canino, com o desenvolvimento de otite bacteriana crônica por *Proteus vulgaris*.
Metodologia: Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, um canino, fêmea, 6 anos de idade, com histórico de otite recorrente há dois anos, sem sucesso em terapias realizadas anteriormente. Na avaliação de ambos condutos auditivos observou-se importante estenose, sensibilidade ao toque, presença de odor fétido e exsudato de coloração escura. Portanto, foi realizado tricotomia para realização da limpeza dos pavilhões auriculares, além de coleta de material interno com suabes estéreis e encaminhamento deste material para o laboratório de bacteriologia, a fim da realização de cultura e antibiograma.

Resultados e discussão: Na cultura obteve-se crescimento de *Proteus vulgaris*. Após identificação do agente microbiológico e, anterior a terapia medicamentosa, o paciente foi sedado e instituiu-se lavagem com solução salina aquecida em ambos condutos a fim de se reduzir exsudação e contaminação pelo agente infeccioso. Segundo estudos, dentre a diversidade de agentes que promovem as otites bacterianas, muitos são componentes da microbiota do meato acústico externo como *Staphylococcus intermedius* e *Malassezia sp.*, que acabam por se tornar agentes potencialmente patogênicos quando o microambiente do conduto se altera, favorecendo a propagação destas bactérias e leveduras, ocorrendo o estabelecimento de uma infecção. Fraser et al., (1965) afirma que a incidência de *Proteus vulgaris* é maior em cães com otite crônica, concordando com o caso relatado, onde o paciente buscava por tratamento há dois anos, sem sucesso. Após a lavagem foi recomendado o tratamento domiciliar com ceruminolítico, antibioticoterapia com gentamicina, princípio escolhido após antibiograma, e uso de anti-inflamatórios sistêmicos para amenizar a dor do paciente. Após três semanas, o paciente retornou para reavaliação, e no exame clínico já não apresentava dor no manuseio dos condutos auditivos, sem inflamação ou prurido.

Conclusão: Conclui-se com o presente trabalho a importância da identificação dos agentes causadores de otite externa em cães, através de exames microbiológicos, a fim de instituir o tratamento correto, evitando desta forma, o uso indiscriminado de antibióticos que favorecem o surgimento de grande quantidade de animais com otite crônica por *Proteus vulgaris* e cepas multirresistentes.